

Amparo Maternal

Há 85 anos, braços e corações abertos a gestantes, mães e bebês

Na São Paulo da década de 1930, mães solteiras e mulheres pobres, mestiças e negras que se viam com uma gravidez indesejada ou não planejada eram frequentemente abandonadas por seus parceiros e demais familiares, passando a ter a rua como “morada”.

Essa situação era vista com naturalidade por muitos, mas não pela madre franciscana Marie Domineuc, o médico obstetra Álvaro Guimarães Filho e Dom José Gaspar D’Affonseca e Silva, então Arcebispo de São Paulo. Juntos, eles começaram a alugar casas na zona Sul da capital paulista para abrigar estas gestantes e puérperas com recém-nascidos até que estabilizassem suas condições de vida.

Assim começou o Amparo Maternal, fundado em 20 de agosto de 1939, e que neste mês completa 85 anos de história, mantendo o lema que motivou o início desta missão em defesa da vida: “Nunca recusar ninguém”.

Atualmente, o Centro de Acolhida do Amparo Maternal tem capacidade para abrigar até 100 pessoas, entre gestantes, puérperas e mães em situação de vulnerabilidade, seus bebês até completarem 6 meses de idade e seus outros filhos com até 6 anos de vida. Os acolhidos contam com um trabalho social personalizado, que busca favorecer a dignidade humana, a reinserção social, familiar e comunitária, o desenvolvimento de habilidades para autonomia e geração de renda. As ações são mantidas em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (Smads).

CONSOLIDAÇÃO EM MEIO A DIFICULDADES

A construção do prédio do Amparo Maternal, na Rua Loeffgren, Vila Clementino, foi autorizada pela Câmara Municipal apenas em 1945. Entretanto, foram necessários 19 anos para que tudo fosse concluído. Falta de recursos, atrasos, resistências dos moradores do entorno e até um incêndio durante as obras aconteceram neste meio tempo.

Em 1964, finalmente o prédio com a maternidade e um abrigo social para mães e bebês foi entregue. Em 1978, teve início a construção de um prédio ao lado, exclusivamente destinado ao alojamento, o atual Centro de Acolhida para

Gestantes, Mães e Bebês, inaugurado em 1983, na Rua Napoleão de Barros.

Nessa época, a Associação Amparo Maternal já estava sob os cuidados da Congregação das Irmãs de São Vicente de Paulo Gysegem, tendo a frente a Irmã Anita Gomes.

“Quando cheguei, em 1974, estava muito difícil. Quem não era parturiente não ficava na cama. Saía, andava... Era uma confusão. Foi quando começamos a batalhar por um novo prédio. Dom Paulo Evaristo [Arcebispo à época] ajudou muito, chamou amigos de todo lado, a minha ordem religiosa também mandou verbas e em 1978 começou a construção do albergue”, recordou Irmã Anita em uma entrevista ao Banco de Memória e Histórias de Vida da Escola Paulista de Medicina e da Unifesp, em 2007.

“Tudo era muito precário e o povo das favelas era ainda mais pobre do que agora. As mulheres vinham de chinelo de dedo, sujas. Muitas que recorriam ao albergue, não só para dar à luz, vinham em um estado depressivo tremendo... E ficavam todas juntas, quem estava bem e quem não estava. Grávidas e as que já haviam dado à luz. Atendemos também muitas com doenças mentais”, detalhou na mesma entrevista a Irmã, que faleceu em julho de 2023.

EXPANSÃO

Em 1985, foi consolidado o serviço de voluntariado na instituição, viabilizando ações como o Bazar do Amparo Maternal e o auxílio a mães e recém-nascidos da maternidade e do Centro de Acolhida.

Ao celebrar 50 anos, em 1989, o Amparo Maternal já contabilizava a realização de 200 mil partos, em uma época em que as maternidades públicas não eram acessíveis para todos no Brasil, algo que só aconteceria a partir de 1990, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ainda na década de 1990, o Amparo manteve parceria com a Escola Paulista de Medicina (EPM), o que viabilizou a criação da Unidade Ginecológica, Ambulatório, Cozinha, Unidades de Enfermagem, Escritórios e Recepção. Nos anos 2000, o Amparo Maternal também teve papel relevante para difundir a conscientização sobre a vacinação infantil e o aleitamento materno.

Em 2007, a Associação Amparo Maternal passou a contar com o apoio administrativo da Associação Congregação de Santa Catarina (ACSC). No ano seguinte, esta instituição assumiu a gestão da maternidade, que passou a ser conhecida como Hospital Amparo Maternal e foi estabelecido convênio com a Smads para os trabalhos do Centro de Acolhida para Gestantes, Mães e Bebês.

MOMENTO ATUAL

Desde 2021, com o fim da parceria com a Associação Congregação de Santa Catarina, a maternidade está sendo gerida pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) e a Associação Amparo Maternal, que continua à frente do Centro de Acolhida, tem como diretores o casal Lorenna Pirollo, diretora-presidente, e Emerson José Pirollo, diretor-financeiro, fundadores da associação católica Missionários da Redenção.

A nova gestão tem equilibrado as contas da instituição e buscado parcerias para a expansão dos trabalhos, sempre com o apoio da Arquidiocese de São Paulo.

Nas páginas a seguir, conheça mais sobre estas iniciativas, saiba como apoiá-las e fique por dentro de tudo que a Associação Amparo Maternal fará neste mês para celebrar seus 85 anos, mantendo a missão de ter braços e corações abertos para assegurar dignidade de vida a bebês, gestantes e mães em situação de vulnerabilidade.

(Edição: Daniel Gomes/O SÃO PAULO)



Assessoria de Comunicação da Associação Amparo Maternal

Uma jornada de transformação e esperança

Ao celebrar 85 anos de dedicação e serviço, o Amparo Maternal se firma como um pilar de esperança e transformação na vida de milhares de mulheres. Fundada com o objetivo de acolher e apoiar gestantes em situação de vulnerabilidade, a instituição evoluiu significativamente, desenvolvendo projetos que transcendem o acolhimento, proporcionando o desenvolvimento humano integral.

No coração do trabalho realizado pelo Amparo Maternal está o compromisso com a saúde integral das acolhidas.

O projeto “Flores a Ser”, em parceria com o Sindicato dos Psicanalistas do Estado de São Paulo (SINPESP), promove oficinas em grupo conduzidas por psicanalistas voluntários. Trata-se de um espaço seguro e acolhedor no qual as mulheres podem expressar seus sentimentos e encontrar suporte emocional.

Além disso, a “Pastoral da Sobrie-

dade” oferece uma oficina de interação dinâmica que fortalece a rede de apoio mútuo e incentiva a construção de laços comunitários.

Outra dimensão do trabalho do Amparo Maternal é a celebração da diversidade cultural. O projeto “Sabores e Saberes” promove a integração entre as conviventes ao introduzir pratos típicos de diferentes culturas e realizar passeios culturais e atividades que preservam as diversidades culturais e regionais. Por meio de danças, músicas, comidas e histórias de vida compartilhadas, as participantes enriquecem seu conhecimento cultural e fortalecem laços de amizade e solidariedade.

A jornada de reinserção social é um momento crucial para as mulheres atendidas. O projeto “Solicitude”, realizado em parceria com a Associação Católica Missionários da Redenção, oferece apoio contínuo após o desligamento da

instituição, com uma equipe técnica que realiza visitas domiciliares para avaliar a dinâmica familiar e oferecer orientações. Esse acompanhamento garante que as mulheres e suas famílias estejam bem ajustadas e que continuem progredindo. Encontros mensais no centro de acolhida permitem que as ex-usuárias compartilhem suas conquistas e desafios, reforçando o senso de comunidade e apoio contínuo.

Preparar as acolhidas para a autonomia e reintegração no mercado de trabalho é um objetivo central do Amparo Maternal. A instituição oferece oficinas de capacitação em cabeleireiro, costura e artesanato, além de buscar parcerias com instituições de ensino para oferecer certificações que auxiliem a reinserção profissional, como as parcerias recentes com o Senac e o Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo.

Além das oficinas e projetos, o Am-

paro Maternal oferece apoio psicológico e social contínuo. Psicólogos e assistentes sociais trabalham juntos para fornecer atendimento personalizado, ajudando as mulheres a superar traumas e construir relacionamentos saudáveis. Esse suporte é essencial para garantir que elas possam enfrentar os desafios da vida com força e determinação, sabendo que têm uma rede de apoio.

O Amparo Maternal também desempenha um papel importante na educação e conscientização. A instituição promove palestras e workshops sobre saúde, promoção, defesa e cuidado da vida, direitos das mulheres e desenvolvimento infantil, auxiliando as mulheres com o conhecimento necessário para tomar decisões informadas e positivas para si e seus filhos. Com todas essas iniciativas, o Amparo Maternal constrói uma base sólida para um futuro mais brilhante e digno às mulheres que são acolhidas.



AMPARO MATERNAL



Padre Jorge Bernardes: assim como Maria, aceitar o dom da vida

Com apenas 14 anos de idade, a Virgem Maria recebeu de Deus a missão de dar continuidade a uma vida. “Ela aceitou a proposta da vida, de dar essa continuidade. E Ele continua nos fazendo essa proposta todos os dias”.

A reflexão é do Padre Jorge Bernardes, Pároco da Paróquia Santa Rita

de Cássia, na Região Ipiranga, e atual Assistente Eclesiástico do Amparo Maternal.

O Sacerdote recorda-se de uma moça acolhida no Amparo Maternal, vítima de estupro, que decidiu manter a gravidez, mesmo sem o apoio da família. “Oferecemos a ela tudo o que é humanamen-

te possível”, assegurou, destacando que a gestante levou a gravidez até o fim e cuidou de seu filho. “Para ela, aquilo foi uma ocorrência da sua vida. Ela quer trabalhar, ser uma pessoa de respeito, e sabe que precisa cuidar dessa criança”, comenta.

“Assim como Maria, cada um de nós

recebe a proposta de Deus: acredite, vale a pena viver, não desista”, exorta o Sacerdote, comentando, ainda, que o Amparo Maternal é como um anjo que ajuda aqueles que escolhem a vida, oferecendo apoio e esperança para o futuro.

(Reportagem: assessoria de comunicação da Associação Amparo Maternal)

‘O Amparo foi minha salvação’

Há três meses, Isabela Maria da Paz chegou ao Amparo Maternal, carregando consigo um passado repleto de dor e insegurança e mesmo com todo seu bloqueio, descobriu algo surpreendente: o Amparo não era apenas um abrigo, mas um verdadeiro lar. “Aqui, eu me sinto dentro de casa”, afirma, com emoção.

Desde criança, Isabela passou por diversas dificuldades e já aos 14 anos começou a usar drogas. Sem laços familiares fortes, ela decidiu vir para São Paulo, conheceu algumas pessoas e logo se viu nas ruas do centro da cidade. Hoje, com orgulho, ela afirma que está há três meses ‘limpa’.

“Eu não imaginava, já não tinha mais nenhuma expectativa de vida. Quem trouxe de volta a vontade de viver foi o Gustavo”, diz ela, referindo-se ao seu filho, nascido e acolhido no Amparo, e que hoje tem 2 meses.

“Eu não tive uma mãe e um pai presentes”, diz a jovem, explicando sua determinação em criar uma história diferente da sua para o filho.

Isabela foi criada pela avó, que sempre buscava protegê-la de um ambiente familiar no qual o álcool sempre trouxe problemas. Tal como a mãe, vítima de feminicídio, ela buscou nas drogas um “refúgio”.

“Em questão da drogadição, eu usei aquilo como refúgio, eu achava que ia estar mais perto dela, eu me sentia mais próxima dela”, confessa. Apesar das dificuldades, Isabela acredita que as experiências nas ruas a fortaleceram. “Ali é você por tudo, você perde a vergonha, perde sua dignidade”, reflete.

Hoje, Isabela tem o desejo de se reconectar com sua filha mais velha. “Quando eu vê-la de novo vai ser diferente”, afirma, com esperança. “Independentemente de eu tê-la colocado no mundo, eu não conheço minha filha. Então, quando eu vê-la, acho que vai ser bem diferente, porque agora eu me dei uma oportunidade”, assegura.

Isabela conta que chegou ao Amparo Maternal graças ao trabalho de resgate de pessoas em situação de rua. Durante quatro anos nas ruas, ela evitou buscar ajuda, mas ao descobrir que estava grávida, percebeu que não poderia per-

manecer como estava. A decisão definitiva veio quando o coração de Gustavo foi ouvido pela primeira vez: “Ali ‘caiu na minha consciência’ de que tinha uma vida comigo, que eu não estava só me destruindo, mas poderia estar fazendo mal para ele também”, diz, emocionada. No Amparo Maternal, ela recebeu todo o auxílio necessário, apesar de sua relutância inicial. Com o tempo, viu que estava em um ambiente no qual poderia confiar nas pessoas e sentir-se segura: “Foi uma coisa que a gente construiu junto”.

Isabela diz que embora o futuro ainda a assuste, ela já está se preparando para a hora de sair do centro de acolhida do Amparo Maternal: “Quero ver acontecer logo”, diz, confiante de que Deus está guiando seus passos. “O Amparo foi minha salvação. Aqui consegui me enxergar, consegui me ver”, finaliza.



‘Eles fazem tudo o que podem pela mãe e pelo bebê’

Bruna Gabriela tem 26 anos e é filha única e sempre foi amada por seus pais. Hoje, ela é mãe de uma menina de 9 anos, que mora com os avós, e do Heitor, também acolhido no Amparo.

“O Amparo abriu meus olhos para muitas coisas”, assegura a jovem. “Depois dessa passagem aqui, aprendi muito, eles me ensinaram muito”.

Bruna diz ter sofrido violência física nos dois relacionamentos anteriores que teve. “No segundo relacionamento, aos 7 meses de gestação, o pai do Heitor me

deixou”, relata. Bruna chegou ao Amparo Maternal após passar por momentos de extrema dificuldade com seu bebê. “Fiquei três dias no hospital, passei uma noite na pensão e, no dia seguinte, fui despejada. Tive que procurar ajuda, foi quando surgiu o Amparo. Foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida toda”.

“A orientadora Judite me acolheu. Foi demais, sem palavras para ela! Quando deitei minha cabeça no travesseiro e vi que meu filho estava comigo em uma cama quentinha, e que tomei um banho

e me alimentei, agradeci muito a Deus e ao Amparo”, recorda sobre seu primeiro dia no centro de acolhida.

Bruna destaca o carinho e a empatia das orientadoras do Amparo. “Elas fazem mais do que cumprir o trabalho delas; nos escutam quando precisamos desabafar, oferecem carinho e estão sempre dispostas a conversar.” Ela menciona a orientadora Salvadora, a quem vê como uma avó, com muito afeto.

“Aqui você não precisa se preocupar com o leite do seu filho, com a fralda,

com o calçado, com a roupa. Eles fazem tudo o que podem pela mãe e pelo bebê”, destaca, recordando ainda o amplo suporte que o pequeno Heitor recebeu quando adoeceu.

Bruna deixa uma mensagem de gratidão e esperança a todos que colaboram com as ações do Amparo Maternal: “Continuem ajudando e apoiando o Amparo. Somos eternamente gratas e os bebês também”.

Tempo de celebrar e agradecer a Deus os 85 anos do Amparo Maternal

Assessoria de Comunicação da Associação Amparo Maternal

Em 8 de agosto, o Amparo Maternal lançou um documentário em comemoração a seus 85 anos de história. O evento foi realizado com o apoio da Moviecom Cinemas, que proporcionou a experiência cinematográfica, e a @redevida, responsável pela cobertura do evento e produção do documentário.

A exibição do filme emocionou a todos ao retratar o impacto positivo que o Amparo tem na vida de tantas mulheres e bebês.

A celebração dos 85 anos do Amparo Maternal continua no dia 18 de agosto, às 11h, com uma missa em ação de graças na Paróquia Santa Rita de Cássia (Praça Santa Rita de Cássia, 133, no bairro Mirandópolis), presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo, e concelebrada pelo Padre Jorge Bernardes, Pároco e Assistente Eclesiástico do Amparo Maternal.

Após a missa, haverá uma feijoada comemorativa, às 12h30, no salão da igreja, um momento de confraternização e agradecimento por todas as conquistas ao longo desses anos. Todos os recursos arrecadados serão destinados à continuidade dos projetos sociais do Amparo Maternal, que segue firme em sua missão de acolher e transformar vidas. O convite para a feijoada custa R\$ 50,00 e pode ser adquirido pelo WhatsApp (11) 95909-2232.

(por Assessoria de comunicação da Associação Amparo Maternal)

COLABORE COM O AMPARO MATERNAL

PIX: doacoes@amparomaternal.org

Contatos: (11) 95909-2232

(11) 5573-8930

Site: www.amparomaternal.org



AMPARO MATERNAL

COMEÇA HOJE
NOSSA CAMPANHA

Amparo pela Vida

SAIBA COMO NOS AJUDAR

1º-DOE R\$1,00 VIA PIX
CHAVE:
DOACOES@AMPAROMATERNAL.ORG

2º-DIVULGUE PARA OS SEUS AMIGOS.

‘Somos gratos a Deus por fazer parte desta história’

LORENNA PIROLO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Nós, Missionários da Redenção, atuamos na promoção do desenvolvimento integral autêntico. É a partir do coração do Evangelho, que reconhecemos a conexão íntima que existe entre evangelização e a promoção humana. De acordo com encíclica *Redemptoris missio*, nascemos com a mesma dignidade, e em Cristo a redenção realizada na cruz restituiu a dignidade ao homem e o sentido de ser.

Sabemos que não há desenvolvimento humano quando ignoramos os sustentáculos fundamentais que firmam toda a população, que é a sua **riqueza imaterial: a vida, a família, educação, saúde, segurança**, pois como afirma o Papa Francisco:

“A vida, que é dom de Deus, um valor que deve ser sempre tutelado e promovido; a família, fundamento da convivência e remédio contra a desagregação social; a educação integral, que não se reduz a uma simples transmissão de informações com o fim de gerar lucro; a saúde, que deve buscar o bem-estar integral da pessoa, incluindo a dimensão espiritual, que é essencial para o equilíbrio humano e uma convivência saudável; a **segurança**, na convicção de que a violência só pode ser vencida a partir da mudança do coração humano”.

Nesse contexto, vemos no Centro de Acolhida do Amparo Maternal a realização de obras e gestos como comunidade missionária, que “entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se [...] Assume a vida humana, tocando a carne sofridora de Cristo no

povo”, como se lê na bula *Misericordiae vultus*, pela qual o Papa Francisco proclamou o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, em 2015.

Na exortação apostólica *Evangelii gaudium*, o Pontífice também faz saber que a primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus e que a missão é a Igreja com o mandato de amar, servir, pregar, ensinar, curar e libertar, nisto, todos somos motivados a colaborar para o desenvolvimento da humanidade. Aqui no Amparo, vemos gestos concretos desta missão. O lema “Nunca recusar ninguém”, deixado pela Madre Marie Domineuc, nos sugere que cada vida conta, que devemos colaborar para que em todo o mundo ninguém seja ignorado, ao contrário, que seja amado e acolhido, pois “a existência de cada um de nós está ligada à dos outros: a vida não

é tempo que passa, mas tempo de encontro” (*Fratelli tutti* 66).

Como membros missionários da Redenção, somos gratos a Deus por fazer parte desta história, temos nos esforçado para seguir os rastros de luz deixados por tantos testemunhos de fé dos fundadores, gestores, voluntários, colaboradores, doadores e acolhidos. Temos nos dedicamos com muito amor para continuidade dessa obra que pertence a Deus e que a 85 anos salva vidas, pois “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (*Gaudium et spes* 1).

Lorena Pirolo é diretora-presidente da Associação Amparo Maternal